FOTOTERAPIA:

TUDO O QUE É IMPORTANTE SABER

MEDICINA da PELE

INTRODUÇÃO

Os primeiros indícios de uso da fototerapia no tratamento de doenças de pele datam da Antiguidade. De lá para cá, a técnica tem sido, cada vez mais, estudada e aprimorada. A fototerapia consiste na utilização da radiação ultravioleta para o tratamento de diversas doenças de pele, tais como psoríase, vitiligo, linfoma cutâneo, eczemas, alopecias, entre outras. O tipo de radiação utilizada é o que define sua classificação (UVA ou UVB).

A fototerapia pode ser utilizada como único tratamento ou associada a medicamentos e outros procedimentos, dependendo da doença a ser tratada, de seu estágio e do tipo de pele do paciente. Em algumas enfermidades, é o método que possibilita maior tempo de remissão (fase em que não há sinais de atividade da doença).

Como qualquer outra técnica, para que seja feita de forma segura, evitando efeitos indesejados e apresentando os resultados esperados, deve ser indicada e supervisionada por um médico dermatologista especializado, e o paciente deve seguir rigorosamente as recomendações e os cuidados necessários.

As próximas páginas apresentam informações sobre o que é a fototerapia, os diferentes tipos, como ela atua no tratamento de algumas doenças e os cuidados importantes a serem tomados. Mas lembre-se: a consulta com um dermatologista é o que dirá se o método é adequado para o seu caso e quais são as alternativas.

Boa leitura!

ÍNDICE

O QUE É FOTOTERAPIA **04**
COMO É FEITO O TRATAMENTO **06**
OS DIFERENTES TIPOS DE FOTOTERAPIA **07**
PUVA 08
UVB-nb (Banda Estreita) 09
PRINCIPAIS CASOS EM QUE A FOTOTERAPIA É INDICADA **10**
Psoríase 10
Vitiligo 11
Escletodermia 12
Linfoma T Cutâneo 12
Dermatite atópica 13
É SEGURO TRATAR-SE COM FOTOTERAPIA? **15**
CUIDADOS IMPORTANTES **16**
CUSTOS **17**
A MEDICINA DA PELE **18**

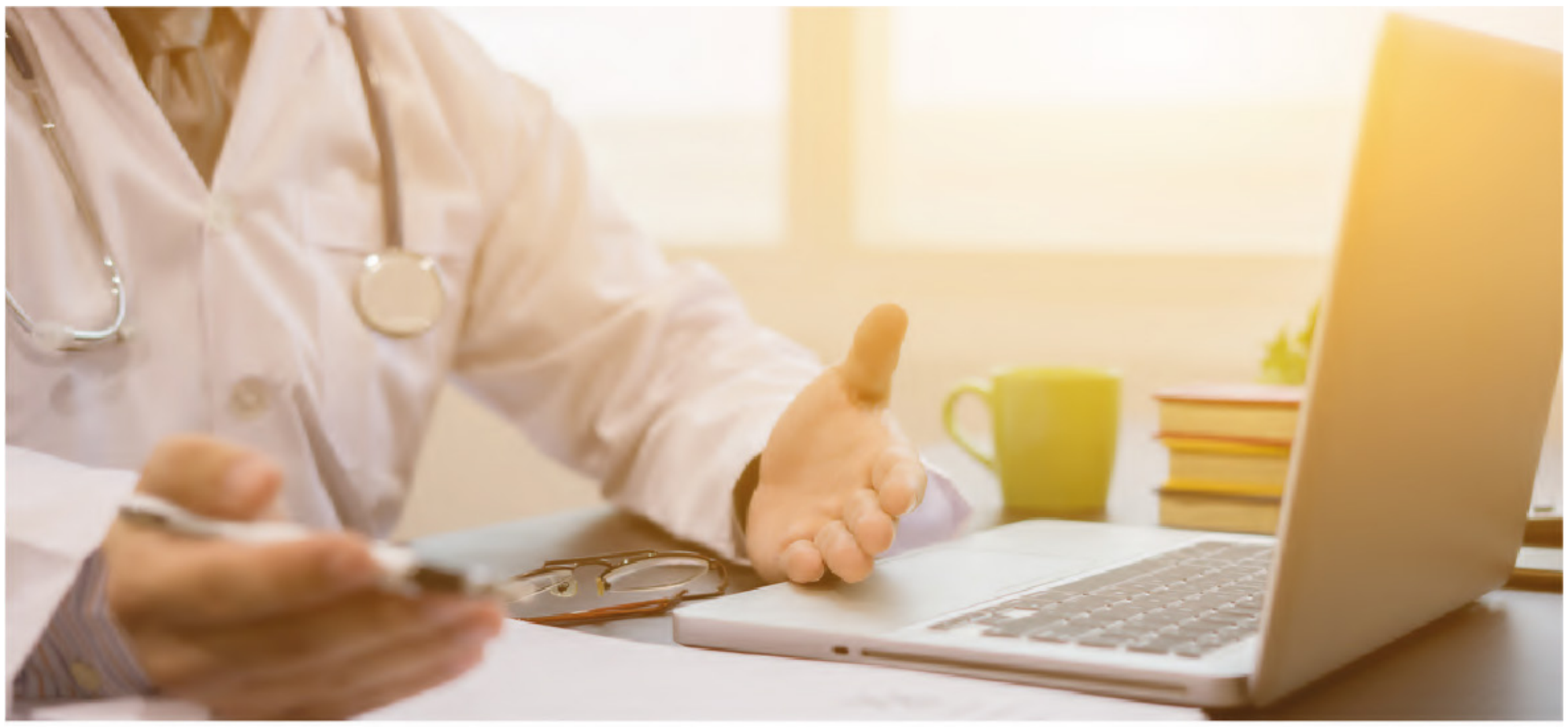
O QUE É FOTOTERAPIA

A fototerapia é um tratamento baseado no uso da luz. A técnica utiliza os raios ultravioleta para estimular ou inibir algumas atividades das células, favorecendo a recuperação dos tecidos. É indicada para tratar uma série de doenças de pele.

Quem convive com portadores de doenças de pele sabe que os tratamentos são, geralmente, longos, os resultados demoram a aparecer e os remédios costumam provocar efeitos colaterais. A fototerapia surge como um recurso importante (como único tratamento ou associada a outro), porque permite uma evolução mais rápida e, talvez, a diminuição da dose de medicamentos.

Tem ação anti-inflamatória, imunossupressora (reduz a atividade do sistema imunológico) e efeito antiproliferativo (impede a reprodução celular nos casos em que isso é benéfico para o organismo).

É contraindicada para pacientes com albinismo, doenças de pele com fotossensibilidade, como o lúpus eritematoso, antecedentes pessoais e/ou familiares de **câncer de pele** (melanoma e não-melanoma), que já realizaram tratamentos com imunossupressores, história de exposição à radiação ionizante, história de intensa exposição solar, antecedentes pessoais de catarata, alterações hepáticas ou renais e portadores de marca-passo.



O estado geral de saúde e o histórico médico do paciente devem ser avaliados com cuidado pelo dermatologista antes de a fototerapia ser recomendada como tratamento. Além disso, o paciente deve ser examinado minuciosamente para excluir a possibilidade de presença de lesões suspeitas na pele e que possam contraindicar a fototerapia.

COMO É FEITO O TRATAMENTO

O tratamento se baseia, essencialmente, em permanecer com a área que se deseja tratar exposta a uma luz especial, emitida por equipamento próprio para esse fim e sob a supervisão constante de um dermatologista. Em alguns casos, para potencializar os efeitos da fototerapia, o médico pode receitar o uso de alguns medicamentos antes da exposição à luz.

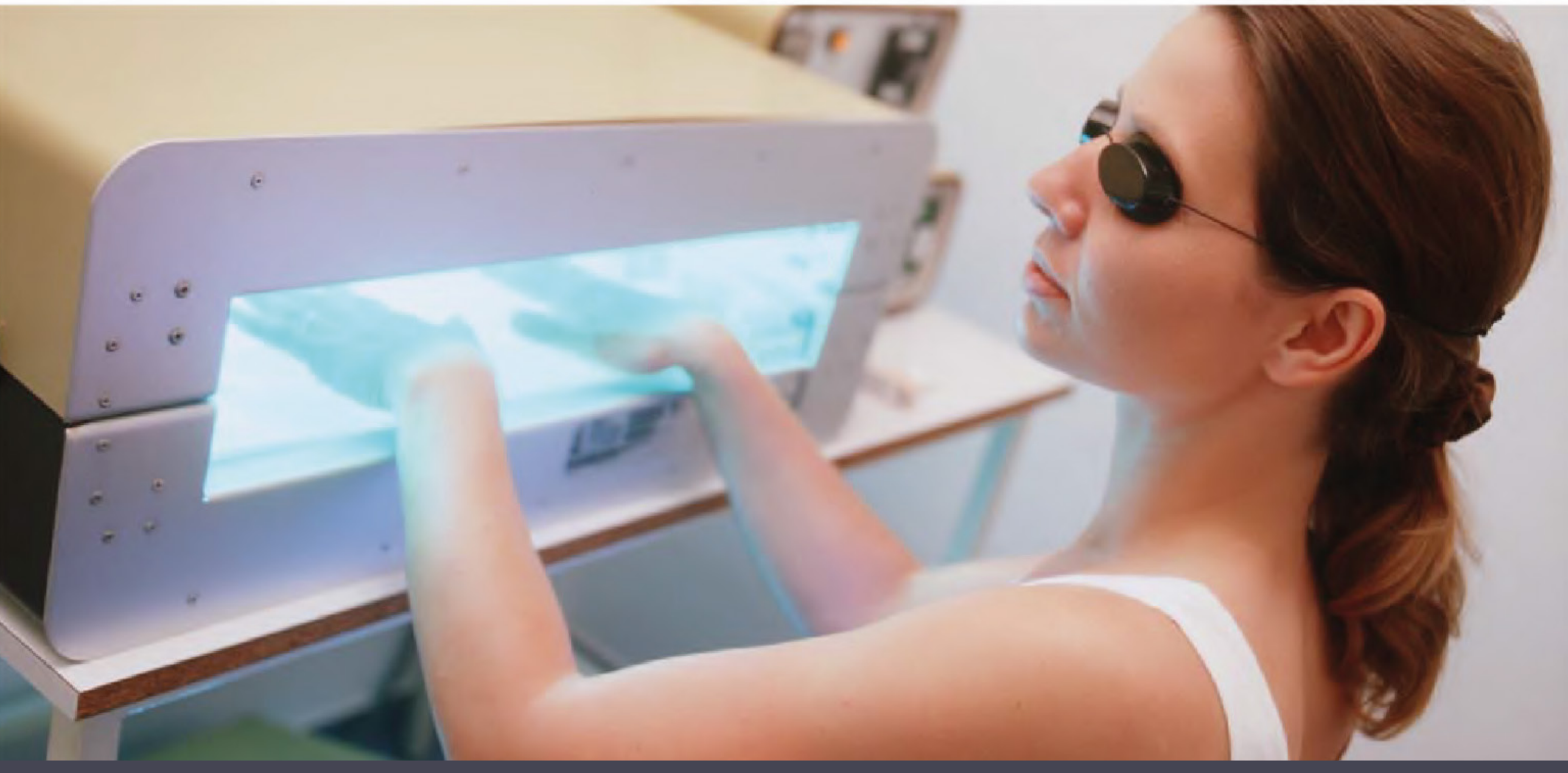
O número de sessões necessárias, o ajuste das doses e o cálculo da dose acumulada de radiação ultravioleta (UV) são fatores que somente um dermatologista especializado no tratamento pode determinar.

Existem dois tipos de lâmpadas especiais que emitem radiação UV para a fototerapia, as de UVA e as de UVB. As máquinas possuem diferentes modelos, podendo irradiar o corpo todo ou apenas parte dele, como áreas restritas, mãos e pés. A escolha do aparelho depende da doença, do tipo de pele e do local a ser tratado.

A duração de cada sessão de fototerapia também é definida de acordo com cada caso, mas é, em geral, curta – pode durar alguns segundos ou, no máximo, alguns minutos. As sessões são realizadas de duas a três vezes por semana.

O tratamento é indolor. Após a sessão, pode haver sensação idêntica à que ocorre após a exposição ao sol.

Durante as sessões, o paciente recebe óculos especiais para proteção dos olhos. Muitas vezes, é possível poupar as áreas que não apresentam lesões de pele, como a face, por exemplo.



OS DIFERENTES TIPOS DE FOTOTERAPIA

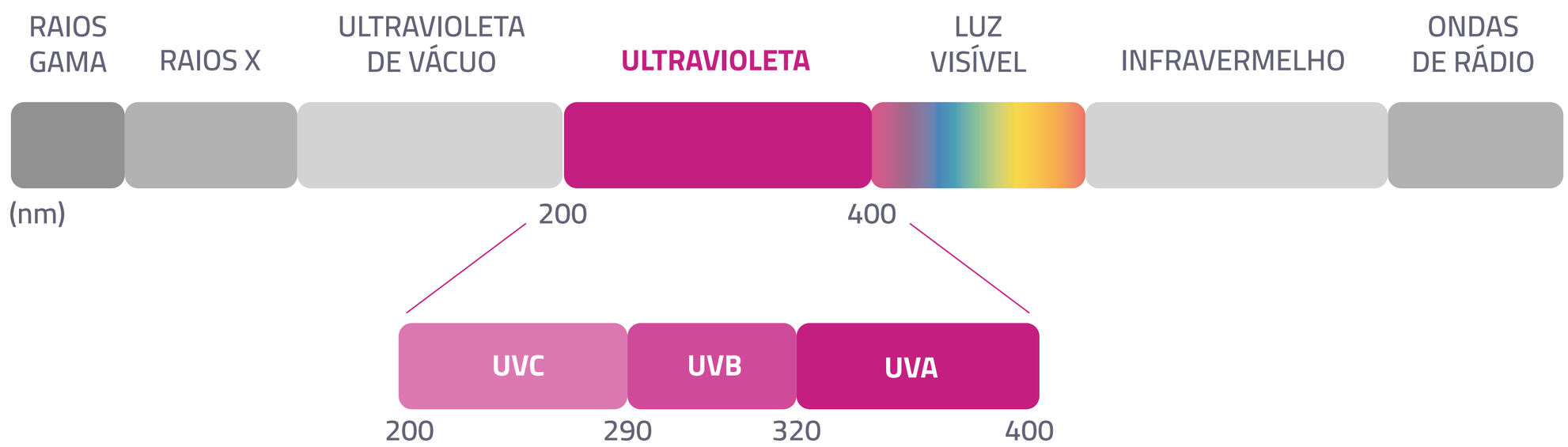
A classificação da fototerapia é feita de acordo com o tipo de radiação utilizada (UVA ou UVB). A radiação UVA atinge a epiderme e a derme (as duas primeiras camadas da pele), enquanto os raios UVB alcançam somente a epiderme, a camada mais superficial.

Os equipamentos são apropriados para todos os tipos de situação: podem ser cabines para exposição do corpo inteiro ou aparelhos para irradiação de áreas localizadas, como mãos, pés, couro cabeludo, entre outras.

Existem diversas modalidades de fototerapia, mas as principais são a PUVA e a UVB de banda estreita (UVB-nb).

PUVA

O comprimento de onda da radiação UVA vem sendo utilizado há muitas décadas pela dermatologia para o controle de diversas doenças de pele. No entanto, na década de 70, descobriu-se que a associação da radiação UVA a uma substância fotossensibilizante (o psoraleno) era altamente eficaz, principalmente para o tratamento da psoríase. Esse tipo de fototerapia é conhecido como PUVA (psoraleno + UVA) desde então. Hoje, o tratamento de diversas outras doenças também é feito com este método.



Os fotossensibilizantes podem ser utilizados de variadas formas, tais como via oral, em forma de cremes e soluções ou banhos de imersão. Nos casos em que for necessário irradiar uma área localizada da pele, o paciente pode usar o fotossensibilizante de forma tópica, somente no local da lesão. O fotossensibilizante é aplicado poucas horas antes da exposição à luz. Nos casos em que o medicamento for utilizado via oral, o paciente deve, nas 24 horas seguintes, usar óculos com proteção ultravioleta quando estiver em ambientes abertos.

O tratamento, comumente, é iniciado com a realização de duas a três sessões por semana e, após a melhora das lesões, essa frequência pode ser gradativamente reduzida, até a fototerapia ser suspensa.

O PUVA pode ser realizado em crianças a partir de 12 anos de idade.

UVB-nb

A fototerapia do tipo UVB não demanda o uso de substâncias fotossensibilizantes.

Esse comprimento de onda também é utilizado desde a década de 70 como tratamento dermatológico, porém, naquela época, as lâmpadas emitiam UVB de banda larga, isto é, todo o espectro da radiação UVB. Por volta dos anos 80, foram desenvolvidos equipamentos capazes de irradiar um espectro mais restrito dessa radiação, com a vantagem de maior efetividade e segurança no tratamento de lesões dermatológicas. Assim, surgiu a fototerapia UVB de banda estreita (ou, como é abreviada no inglês, UVB-nb, de “narrow brand”).

Os equipamentos que emitem UVB-nb são tão seguros que podem ser usados, inclusive, no tratamento de doenças em gestantes e crianças.

A frequência das sessões para o tratamento com radiação UVB-nb também é de duas a três sessões por semana.

Independentemente do tipo de radiação utilizado na fototerapia, o tempo total de tratamento varia entre um paciente e outro, especialmente quando se trata de doenças de pele distintas.

PRINCIPAIS CASOS EM QUE A FOTOTERAPIA É INDICADA

PSORÍASE

É uma doença de pele relativamente comum, crônica e não contagiosa. Suas causas são desconhecidas, mas o mais provável é que estejam relacionadas ao sistema imunológico, às interações com o meio ambiente e à hereditariedade.

A manifestação típica da psoríase na pele são lesões avermelhadas, elevadas e descamativas que podem ocorrer em qualquer local, sendo os lugares típicos de ocorrência os cotovelos, os joelhos e o couro cabeludo. A psoríase pode afetar, além da pele, as articulações, causando um quadro conhecido como artrite psoriásica.

A psoríase é uma das principais indicações da fototerapia. A ação

antiproliferativa, anti-inflamatória e imunossupressora da técnica faz com que seja possível tratar todas as apresentações da doença.

Dependendo de como a psoríase se manifesta em cada pessoa, pode-se optar por tratar com UVB de banda estreita ou PUVA. O dermatologista irá explicar as vantagens e desvantagens de cada alternativa e indicar qual modalidade é mais efetiva para cada caso especifico.

A resposta ao tratamento, geralmente, pode começar a ser vista até a décima sessão.

VITILIGO

O vitiligo é uma doença caracterizada pela perda da coloração da pele. As lesões ocorrem devido à diminuição ou ausência das células responsáveis pela formação da melanina, pigmento que dá cor à pele, nos locais afetados. Suas causas ainda não são totalmente claras, mas acredita-se que a autoimunidade seja importante em sua ocorrência.

A fototerapia atua estimulando a formação de melanina e interferindo no processo inflamatório da doença. Desta forma, atua tanto auxiliando na volta da pigmentação como impedindo o surgimento de novas lesões.

Atualmente, se utiliza, preferencialmente, o UVB de banda estreita para o tratamento do vitiligo, por apresentar melhor resposta, maior praticidade e ser mais seguro. O PUVA também pode ser uma modalidade utilizada, quando não se dispõe do equipamento de UVB-nb.

Como acontece em todos os tratamentos para vitiligo, as lesões localizadas na face e no tronco têm maior chance de repigmentação quando comparadas às lesões das extremidades.

ESCLERODERMIA

O nome significa "pele dura", porque esse é um de seus sintomas mais característicos – o enrijecimento da pele. A esclerodermia também faz parte do grupo das doenças autoimunes, o que significa que o sistema imunológico ataca os tecidos do próprio organismo. Suas causas não são completamente conhecidas, mas sabe-se que as mulheres têm maior propensão a desenvolvê-la.

A radiação ultravioleta induz a produção de colagenase, que inibe a síntese de colágeno e tem efeito imunossupressor. O resultado do tratamento é o amolecimento da pele.

A esclerodermia afeta a segunda camada da pele (derme) e a UVA tem maior penetração nesta camada, sendo, por isso, o tratamento de escolha. A exceção se dá nos casos de pacientes menores que 12 anos ou quando há contraindicação para a PUVA, podendo-se, então, utilizar o UVB de banda estreita.

A fototerapia é uma contribuição valiosa às poucas opções terapêuticas disponíveis para esta enfermidade.

LINFOMA T CUTÂNEO

O linfoma T cutâneo, também conhecido como micose fungoide, é um tipo de câncer que, inicialmente, afeta somente a pele e evolui lentamente ao longo dos anos. Afeta, de maneira geral, indivíduos adultos de meia idade, com leve predominância no sexo masculino.

Nas etapas iniciais, a doença, frequentemente, pode ser confundida com quadros alérgicos comuns e, assim, permanecer por vários anos. Posteriormente, pode evoluir, com surgimento de lesões tumorais e, até, envolvimento do sistema sanguíneo.

A fototerapia atua, principalmente, como agente antiproliferativo sobre os linfócitos T. Como tratamento isolado, só é indicado nos estágios iniciais da doença, sendo utilizado a fim de evitar que outros órgãos sejam afetados e tendo como objetivo manter o paciente livre de lesões pelo maior tempo possível. Em estágios mais avançados, deve ser combinada a outros tratamentos.

Ambas as modalidades, UVB-nb e PUVA, podem ser utilizadas, com bom resultado, para o tratamento do linfoma T cutâneo. A fototerapia promove a regressão completa das lesões. Após o tratamento, o paciente deve ficar em acompanhamento periódico.

DERMATITE ATÓPICA

A dermatite atópica é uma doença que torna a pele mais sensível a alterações do ambiente (frio, calor, grau de umidade), alergias e infecções. Os principais sintomas são pele seca, descamação, coceira e vermelhidão. A condição é crônica, ou seja, pode melhorar ou piorar ao longo do tempo ou em épocas específicas do ano. As causas da dermatite atópica não são completamente conhecidas.

A fototerapia é indicada para o controle da dermatite atópica por seus mecanismos anti-inflamatórios e imunossupressores. Tanto a radiação UVA quanto a UVB-nb podem ser indicadas, sendo, a última, segura para ser aplicada em crianças – as mais afetadas por essa doença.

A técnica também pode ser utilizada para tratar outros tipos de eczema, como a dermatite de contato e a dermatite seborreica. No entanto, cada caso deve ser avaliado individualmente por um dermatologista especializado em fototerapia, para que a melhor forma de tratamento possa ser recomendada.

Para melhorar os resultados, é importante movimentar os músculos que receberam a substância. Alguns exemplos de exercícios são franzir e enrugar a testa, sobrancelhas ou olhos.

Após os procedimentos, a dermatologista irá especificar quais cuidados devem ser tomados.

É SEGURO TRATAR-SE COM FOTOTERAPIA?

A fototerapia é segura desde que realizada a partir de indicação médica e sob supervisão, cumprindo as recomendações do dermatologista sobre o número de sessões e o tempo de cada uma delas.

Um dos efeitos colaterais do tratamento, a curto prazo, são as queimaduras – que se assemelham às queimaduras solares. Esse risco é minimizado quando o tratamento é feito por profissionais capacitados e experientes.

O uso do psoraleno via oral pode estar associado a náuseas e tonturas, sendo que estes sintomas podem ser atenuados quando o paciente se alimenta antes de tomar a medicação. Além disso, o psoraleno via oral também deixa os olhos mais sensíveis à luz, e a falta de proteção ocular pode resultar em lesões como a catarata.

A radiação ultravioleta, sabidamente, está associada ao envelhecimento da pele. Da mesma forma, a fototerapia também pode contribuir para esta ocorrência. Lentigos (manchas acastanhadas) podem ocorrer após o tratamento com PUVA.

Esses possíveis efeitos não devem desencorajar o uso da fototerapia como tratamento de doenças de pele. Há uma discussão sobre a possibilidade de que a exposição prolongada à radiação aumente o risco de câncer de pele. No entanto, não existe comprovação demonstrando a indução de câncer (tanto melanoma quanto não-melanoma). Na verdade, a fototerapia, dentre os tratamentos imunossupressores, pode ser considerada o mais seguro, pois já foi amplamente estudada.

CUIDADOS IMPORTANTES

▪ A fototerapia só é eficaz com lâmpadas especiais devidamente planejadas para este fim. Por isso, deve ser realizada em consultório e sob supervisão médica.

▪ Para evitar irritação e lesões oculares, o paciente jamais deve olhar diretamente para a fonte de luz durante a sessão. Os olhos devem ser protegidos com óculos contra UV durante todo o tratamento, e o cuidado deve se estender por todo o dia em que for feita a sessão.

▪ Durante a exposição à luz UVA, a região genital, os mamilos e os lábios também devem ser protegidos. Caso não apresente lesões, a face deve ser protegida da mesma forma.

▪ O dermatologista deve ser informado sobre o uso de qualquer tipo de medicamento, pois algumas substâncias podem interferir no tratamento.

▪ Em casos de tratamento prolongado com fototerapia, recomenda-se a realização de exame dermatológico periódico nos pacientes (além do autoexame regular).

CUSTOS

O tratamento com fototerapia é acessível, especialmente quando considerado seu potencial benefício. O custo varia de acordo com o número de sessões necessárias, definido pelo dermatologista na avaliação inicial e nas avaliações periódicas feitas, sistematicamente, no decorrer do tratamento.

PRÉ-AGENDAR CONSULTA

O agendamento online de consultas é mais um conforto que a Medicina da Pele proporciona para você.

Agende um horário e venha nos conhecer.

AGENDAR

A MEDICINA DA PELE

A Medicina da Pele é uma clínica conceitual, estruturada para atender pacientes que priorizam a qualidade para cuidar da saúde de sua pele. Está localizada na Avenida Trompowsky, no centro de Florianópolis (SC), lugar de fácil acesso.

A equipe é composta por profissionais com formação e especialização em Medicina e Dermatologia, Fisioterapia e Estética, com conhecimento profundo sobre a pele e sobre procedimentos e tratamentos inovadores para mantê-la saudável e bonita. Somos especialistas em procedimentos dermatológicos, clínicos, cirúrgicos, faciais e corporais.

A preocupação com a satisfação, conforto e bem-estar dos pacientes está presente no acolhimento, infraestrutura moderna, equipamentos de última geração e, acima de tudo, na assistência personalizada para proporcionar a melhor experiência em atenção à saúde da pele. A Medicina da Pele é saúde além da beleza.

RESPONSÁVEL TÉCNICO
Dra. Tatiana Basso Biasi
Dermatologista
CRM/SC 10250 e RQE 4651

(48) 3222-5757
www.medicinadapele.com.br

ENDEREÇO
Edifício Trompowsky Corporate
Av. Trompowsky, 291, salas 903 e 904
Centro - Florianópolis/SC

Nosso material tem caráter meramente informativo e não deve ser utilizado para realizar autodiagnóstico, autotratamento ou automedicação. Em caso de dúvidas, consulte o seu médico.